

MÉTODO FAMACHA: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NO CONTROLE DA VERMINOSE AO ALCANCE DO PECUARISTA FAMILIAR

THIAGO CARDOSO¹; TIAGO GALLINA²

¹ Universidade Federal do Pampa – thiagocardosovet@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa – tiagogallina@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias brasileiras, sendo no Rio Grande do Sul, onde se encontra o maior rebanho de ovinos lanados do país (IBGE, 2010). Nos últimos anos surgiram novas perspectivas para a ovinocultura, devido à grande valorização da carne ovina, que passou a ter um mercado mais exigente, principalmente nos grandes centros consumidores. Atualmente o consumo de carne ovina é de 0,7 kg/ano por brasileiro, tornando esta a quinta carne mais consumida no país (MAPA, 2013). Essa valorização juntamente com a estabilização no preço da lã, demonstra que a ovinocultura pode ser uma excelente fonte de investimento aos pequenos produtores rurais. Para que essa atividade possa desenvolver todo seu potencial econômico é necessário diminuir os gastos para a produção e assim obter melhores resultados econômicos. Entretanto, para que isto ocorra é necessário resolver o principal entrave, que é o parasitismo por *Haemonchus contortus*, que gera alta mortalidade e morbidade dos animais, gastos com mão-de-obra, perda de produtividade e uso frequente de medicamentos. E, sabe-se que o uso incorreto de anti-helmínticos tanto por superdosagem, ou pela grande frequência de administrações leva a seleção de *H. contortus* resistentes, e acúmulo de resíduos na carne. O método de controle tradicional baseado exclusivamente no uso de anti-helmínticos comerciais tem se mostrado ineficiente, devido à ampla resistência desses parasitos aos fármacos disponíveis. Para contornar essa situação, é possível lançar mão de manejos ou ferramentas que otimizem o uso dos vermífugos, prolongando a eficácia dos mesmos. O método FAMACHA© (Van Wyk et al., 1997) é uma técnica que através da avaliação da mucosa ocular e comparação com o cartão FAMACHA©, consegue identificar ovinos que estão tendo ou vão ter perdas de produção, pelo parasitismo do *H. contortus*. Esta metodologia que é uma técnica de fácil aprendizagem e com baixo custo, e também proporciona a prevenção da resistência anti-helmíntica. O método FAMACHA© aplica-se a todos os públicos, desde a pecuária familiar de subsistência até aos grandes empreendimentos, e sua confiabilidade foi comprovada em diversas comunidades brasileiras (MOLENTO, 2004).

2. METODOLOGIA

O projeto teve início em junho de 2014, com a intenção de minimizar o problema da hemoncose e disseminar de maneira abrangente uma prática sustentável no controle da resistência parasitária. Através palestras e treinamentos em comunidades atendidas pela EMATER de Uruguaiana, buscou-se levar informação aos produtores rurais e assim capacitá-los, reduzindo maiores perdas da produção ovina, além de produzir um alimento mais saudável a sua família. O projeto também permitiu a integração dos alunos com as comunidades rurais, gerando integração dos estudantes com a realidade da produção ovina. Desde o início já foram realizados oito eventos com o tema FAMACHA©. Quatro

apresentações em propriedades rurais, duas apresentações na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Uruguaiana, uma participação no VI SIEPE (salão internacional de pesquisa, ensino e extensão) e um curso teórico prático sobre o tema, com participação do Prof. PhD. Marcelo Molento. Estes eventos envolvendo um público de 146 pessoas, sendo que destes 19,4% eram produtores rurais, 26,4% eram funcionários rurais, 45,9% eram discentes do curso de Medicina Veterinária e 8,3% eram professores ou técnicos da Emater. As atividades em propriedades rurais e na Unipampa consistiram de uma apresentação de cerca de uma hora sobre noções da metodologia FAMACHA®, com os seguintes assuntos: ciclo do *H. contortus*, resistência do *H. contortus* aos anti-helmínticos, sinais clínicos causados pela hemoncosse, genética ovina resistente à verminose e uso coreto do cartão FAMACHA®. Após foram promovidos treinos prático de como avaliar a mucosa da conjuntiva ocular dos ovinos. Isto numa linguagem de fácil entendimento quando para o pequeno produtor e uma apresentação técnica quando para os discentes na universidade. A participação do VI SIEPE foi categoria extensão, modalidade apresentação oral e a área tecnologia e produção, a apresentação foi feita conforme as regras do evento, sendo premiado com menção honrosa. O curso teórico prático teve duração de dois dias sendo um dia teórico na Unipampa campus Uruguaiana e outro prático em uma propriedade rural, como total de 16 horas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as pessoas que participaram já tinham ouvido falar de maneira superficial sobre a metodologia FAMACHA®, desta maneira a técnica pode ser utilizada de maneira errônea e gerar o descrédito. Durante os eventos foi perceptível a tradição cultural que envolve a criação de ovinos, o que gera principalmente nos produtores menos instruídos, um receio no uso de novas tecnologias, principalmente quando se trata de não usar anti-helmíntico. Isto gera uma distância entre o que é preconizado pela metodologia e o que este tipo de produtor pensa. Os produtores muitas vezes não estão dispostos a largar venho hábitos e costumes durante o manejo dos ovinos, entretanto os produtores que adotam a metodologia FAMACHA®, mostram-se entusiasmados com os resultados, relatando redução de custo na produção, mansidão dos ovinos, prevenção de outras patologias, etc. E, enxergam um novo horizonte no controle do *H. contortus*, tornando-se mais “pastores”.

4. CONCLUSÕES

Para que haja resultados satisfatórios os esforços precisam ser contínuos. Com essa integração entre a “Universidade extensionista” e as propriedades rurais e seus recursos humanos, projetamos um futuro promissor para a divulgação da metodologia FAMACHA® na região fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [on line] Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de dezembro 2013.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. [on line] Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br>> Acesso em: 21 de janeiro de 2013.

MOLENTO, M. B.; TASCA, C.; GALLO, A.; FERREIRA, M.; BONONI, R.; STECCA, E. Método Famacha como parâmetro clínico individual de infecção por *Haemonchuscontortus* em pequenos ruminantes; Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.4, p.1139-1145, jul-ago, 2004.

VAN WYK, J.A.; MALAN, F.S.; BATH, G.F. Rampant anthelmintic resistance in sheep in South Africa – what are the options? In: Workshop of managing anthelmintic resistance in endoparasites, 1997, Sun City, South Africa. Proceedings. p.51-63., 1997.